

ENTRE SABERES E RESISTÊNCIAS: ECONOMIA SOLIDÁRIA E EMPODERAMENTO FEMININO NO SERTÃO ALAGOANO

BETWEEN KNOWLEDGE AND RESISTANCE: SOLIDARITY ECONOMY AND WOMEN'S EMPOWERMENT IN THE HINTERLANDS OF ALAGOAS

Érika Sabrina Felix Azevedo¹; João Manoel da Silva²; Diego Fillipe de Suza³

¹Instituto Federal de Alagoas – IFAL. Autora correspondente: erika.azevedo@ifal.edu.br;

²Universidade Federal de Alagoas – UFAL. ³Universidade Federal de Pernambuco.

RESUMO: Este relato de experiência analisa as contribuições de um projeto de extensão voltado ao empoderamento econômico e social de mulheres vinculadas ao Sindicato de Olho D'Água das Flores, em Alagoas, a partir dos princípios da economia solidária. Envolveu cerca de 60 mulheres, com idades entre 16 e 65 anos, atuantes em atividades produtivas e na comercialização por meio de feiras locais. As ações contemplaram rodas de conversa, oficinas de capacitação e acompanhamento das práticas produtivas, articulando formação crítica, desenvolvimento de habilidades e fortalecimento coletivo. Os resultados indicam avanços significativos na ampliação da autonomia das participantes, no uso de ferramentas digitais para comercialização e no fortalecimento da participação social e institucional das mulheres no sindicato. Observou-se também a construção de redes de apoio e o desenvolvimento de maior consciência sobre direitos e desigualdades de gênero. Contudo, persistem desafios relacionados à baixa escala produtiva, à dependência de mercados locais e às limitações estruturais que impactam a sustentabilidade dos empreendimentos. Fundamentado em autores da economia solidária e do feminismo crítico, o estudo evidencia que o empoderamento feminino, nesse contexto, deve ser compreendido como um processo contínuo, que articula dimensões econômicas, sociais e políticas. Conclui-se que a integração entre formação, prática e organização coletiva constitui uma estratégia potente para a promoção do desenvolvimento local sustentável e da justiça social, ainda que demande continuidade e fortalecimento de políticas públicas e redes de cooperação.

Palavras-chave: economia solidária. empoderamento feminino. desenvolvimento local. pesquisa-ação. gênero.

ABSTRACT: This experience report analyzes the contributions of an extension project aimed at the economic and social empowerment of women linked to the Union of Olho D'Água das Flores, in the state of Alagoas, based on the principles of the solidarity economy. The study involved approximately 60 women aged between 16 and 65, engaged in productive activities and commercialization through local fairs. The actions included dialogue circles, training workshops, and monitoring of productive practices, integrating critical education, skill development, and collective strengthening. The results indicate significant advances in expanding participants' autonomy, particularly in the use of digital tools for commercialization, as well as in strengthening women's social and institutional participation within the union. The study also identified the formation of support networks and increased awareness of rights and gender inequalities. However, challenges remain, including limited production scale, dependence on local markets, and structural constraints affecting the sustainability of the enterprises. Grounded in solidarity economy and critical feminist theories, the findings suggest that women's empowerment in this context should be understood as an ongoing process that encompasses economic, social, and political dimensions. It is concluded that the integration of education, practice, and collective organization constitutes a powerful strategy for promoting sustainable local development and social justice, although it requires continuity and stronger public policies and cooperative networks.

Keywords: solidarity economy. women's empowerment. local development. participatory action research. gender.

INTRODUÇÃO

As persistentes desigualdades de gênero no Brasil, especialmente em contextos rurais e periféricos, evidenciam a necessidade de estratégias que articulem inclusão produtiva, justiça social e fortalecimento da autonomia feminina. No município de Olho D'Água das Flores, essa realidade manifesta-se na vulnerabilidade econômica e social de mulheres vinculadas ao sindicato local, cujas trajetórias são marcadas por limitado acesso a oportunidades, sobrecarga de trabalho e inserção precária nos circuitos produtivos. Diante desse cenário, a economia solidária emerge como uma alternativa relevante para a promoção de desenvolvimento local sustentável e equitativo.

O presente relato de experiência tem como objetivo geral promover o empoderamento econômico e social das mulheres do Sindicato de Olho D'Água das Flores por meio da economia solidária. Para tanto, a partir de um projeto de extensão foi estruturado ações integradas de formação, apoio à produção e comercialização e processos de conscientização sobre direitos, buscando articular dimensões econômicas, sociais e políticas do empoderamento feminino.

Do ponto de vista teórico, a proposta fundamenta-se na concepção de economia solidária como alternativa ao modelo econômico hegemônico. Conforme argumenta Paul Singer (2002), esse modelo se baseia em princípios de cooperação, autogestão e solidariedade, promovendo inclusão social e econômica. Nessa mesma direção, Jean-Louis Laville (2003) destaca que a economia solidária fortalece relações econômicas orientadas pela dignidade humana, contribuindo para a coesão social e a justiça social.

A perspectiva de José Luis Coraggio (2004) amplia essa compreensão ao enfatizar a dimensão política dessas práticas, entendendo-as como espaços de construção de alternativas econômicas baseadas na participação democrática e no desenvolvimento local. Complementarmente, Cláudio Nascimento (2007) ressalta seu potencial para promover autonomia econômica e fortalecimento comunitário.

No que se refere à dimensão de gênero, o projeto dialoga com as contribuições de Françoise Vergès (2004) e Elsa Dorlin (2009), que evidenciam a necessidade de compreender o empoderamento feminino a partir de uma perspectiva crítica e interseccional. Essas autoras destacam que a superação das desigualdades de

gênero exige não apenas inserção econômica, mas também a transformação das estruturas sociais e simbólicas que sustentam tais desigualdades.

Metodologicamente, foi realizado um relato de experiência a partir da troca de saberes entre os autores e os participantes do projeto de extensão, o que possibilitou acompanhar de forma próxima as dinâmicas vivenciadas pelas participantes ao longo das atividades. A inserção no campo, por meio de rodas de conversa, oficinas e acompanhamento das práticas produtivas, permitiu a construção coletiva de conhecimentos e intervenções. Essa escolha metodológica favoreceu a compreensão dos processos de mudança a partir da perspectiva das próprias mulheres, valorizando seus saberes, experiências e formas de organização.

Ainda que este texto se concentre na apresentação do percurso e dos resultados da experiência, é possível antecipar alguns indícios relevantes observados ao longo do processo. Entre eles, destacam-se o fortalecimento da participação das mulheres no sindicato, a ampliação do uso de estratégias de comercialização, especialmente mediadas por tecnologias digitais, e o desenvolvimento de maior consciência crítica sobre questões de gênero e direitos. Tais elementos sugerem que o empoderamento promovido não se restringe à dimensão econômica, mas envolve também transformações subjetivas, sociais e institucionais.

Por outro lado, os primeiros indícios também revelam limites importantes, como a dependência de espaços locais de comercialização, as dificuldades na consolidação de práticas coletivas e as barreiras estruturais que ainda restringem a autonomia econômica das participantes. Esses aspectos reforçam a necessidade de uma análise crítica dos resultados, compreendendo o empoderamento como um processo em construção, atravessado por tensões e desafios.

Dessa forma, o relato de experiência apresentado busca contribuir para o debate sobre economia solidária e empoderamento feminino, evidenciando tanto suas potencialidades quanto seus limites, ao mesmo tempo em que reafirma a importância de iniciativas que articulem formação, prática e organização coletiva na promoção de desenvolvimento local sustentável e justiça social.

METODOLOGIA

O presente texto caracteriza-se como um relato de experiência, fundamentado em uma abordagem compreensiva e interpretativa, inspirada nos princípios de James Spradley (1979; 1980). Tal delineamento metodológico possibilita a apreensão das

dinâmicas sociais, econômicas e culturais vivenciadas pelas mulheres participantes, ao mesmo tempo em que promove intervenções orientadas à transformação da realidade investigada.

A escolha por essa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender o empoderamento feminino não apenas como resultado mensurável, mas como processo social construído coletivamente, em diálogo com os princípios da economia solidária.

Caracterização do campo e das participantes

O relato de experiência foi realizado com um grupo de aproximadamente 60 mulheres vinculadas ao Sindicato de Olho D'Água das Flores, localizado no sertão do estado de Alagoas. As participantes são oriundas tanto da zona urbana quanto da zona rural do município e estão inseridas em atividades produtivas no âmbito da economia solidária, comercializando seus produtos principalmente por meio da feira promovida pelo sindicato.

O perfil das participantes apresenta diversidade significativa:

- Faixa etária: entre 16 e 65 anos;
- Escolaridade: variando de ensino fundamental incompleto a ensino superior completo;
- Atuação econômica: produção e comercialização de bens no contexto da economia solidária.

Essa heterogeneidade contribuiu para a riqueza analítica da pesquisa, permitindo observar diferentes trajetórias, experiências e níveis de inserção produtiva.

Abordagem metodológica

O relato de experiência possibilita o envolvimento direto das participantes em todas as etapas do processo — diagnóstico, planejamento, execução e avaliação das ações. Essa abordagem favorece a construção coletiva do conhecimento e a produção de soluções contextualizadas, conforme destacam autores da área da economia solidária e desenvolvimento local.

Nesse sentido, as mulheres foram participantes ativas do projeto de extensão, contribuindo para a identificação de demandas, definição das temáticas das oficinas e avaliação dos resultados alcançados.

Um dos autores sintetiza essa perspectiva metodológica: “Não se tratava de levar soluções prontas, mas de construir, junto com as mulheres, caminhos possíveis a partir de suas próprias realidades.”

Procedimentos

Inspirados na abordagem de James Spradley (1979; 1980), foram utilizados diferentes instrumentos, visando uma compreensão aprofundada do contexto investigado:

- Observação participante: realizada durante as rodas de conversa, oficinas e feiras, permitindo captar interações, práticas e significados atribuídos pelas participantes;
- Troca de saberes: utilizadas para aprofundar questões emergentes ao longo do processo;
- Grupos de discussão (rodas de conversa): enquanto espaço simultâneo da observação das atividades e intervenção formativa;
- Registros de campo: sistematização contínua das observações, percepções e falas das participantes.

Esses procedimentos possibilitaram a construção de um material empírico, fundamental para a análise dos processos de empoderamento e organização coletiva.

Oficinas de capacitação e ações formativas

As oficinas de capacitação foram estruturadas a partir das demandas identificadas no diagnóstico participativo inicial. As temáticas abordadas contemplaram tanto aspectos técnicos quanto formativos, incluindo: Uso de tecnologias digitais para gestão e comercialização; Estratégias de marketing em redes sociais; Organização financeira dos empreendimentos; Princípios da economia solidária e Questões de gênero e direitos das mulheres.

Essa abordagem integrada dialoga com a perspectiva de formação emancipatória, na qual o desenvolvimento de habilidades técnicas está articulado à construção de consciência crítica.

Apoio às atividades produtivas e comercialização

Além das ações formativas, o projeto incluiu o acompanhamento das atividades de produção e comercialização das participantes, especialmente na feira de economia solidária promovida pelo sindicato. Esse acompanhamento configurou-se como espaço de aprendizagem prática, permitindo a aplicação dos conhecimentos adquiridos nas oficinas.

As atividades envolveram: Orientação sobre organização dos produtos; Apoio nas estratégias de venda; Observação do desempenho comercial e Identificação de desafios e potencialidades.

Ações de conscientização sobre direitos das mulheres

A dimensão formativa do projeto incluiu também ações voltadas à conscientização sobre os direitos das mulheres, abordando temas como: Violência de gênero; Direitos sociais e trabalhistas e Participação política e comunitária.

Essas ações foram desenvolvidas por meio de rodas de conversa e atividades coletivas, contribuindo para o fortalecimento da autonomia e da cidadania das participantes.

Avaliação e monitoramento

A avaliação do projeto foi realizada de forma contínua e participativa, combinando diferentes estratégias: Observação das mudanças nas práticas produtivas; Análise do engajamento nas atividades; Avaliação coletiva ao final do processo e Sistematização das percepções das participantes e da equipe do projeto.

Foram considerados aspectos como número de participantes, frequência nas atividades e desempenho nas feiras.

A avaliação final permitiu não apenas mensurar resultados, mas também refletir criticamente sobre os limites e possibilidades da experiência.

O foco reflexivo dessa ação mostrou-se adequada, possibilitando uma compreensão aprofundada dos processos sociais e a construção de intervenções contextualizadas. Ao privilegiar a participação ativa das mulheres e a valorização de seus saberes, a metodologia adotada contribuiu para a produção de conhecimento comprometido com a transformação social e com os princípios da economia solidária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que os impactos observados são indissociáveis dos processos formativos, organizativos e produtivos desenvolvidos ao longo da intervenção. Nesse sentido, a análise aqui articula a sistematização da prática e referencial teórico, compreendendo a experiência como prática social situada e produtora de conhecimento.

Em consonância com a concepção de economia solidária formulada por Paul Singer (2002), os resultados indicam que as ações implementadas contribuíram para a ampliação da autonomia econômica das participantes, ainda que de forma gradual e processual. Observou-se melhora na organização dos empreendimentos, no uso de ferramentas digitais e no desempenho comercial durante as feiras, evidenciando avanços na capacidade de gestão e comercialização.

Entretanto, uma análise crítica, à luz de José Luis Coraggio (2004), revela que tais avanços permanecem condicionados por limites estruturais, como a baixa escala produtiva e a dependência de circuitos locais de comercialização. Dessa forma, o empoderamento econômico alcançado deve ser compreendido como relativo, inserido em um contexto mais amplo de desigualdades socioeconômicas.

No que se refere aos processos formativos, as rodas de conversa e capacitações configuraram-se como espaços centrais de construção de consciência crítica e desenvolvimento de competências. Inspiradas na pedagogia de Paulo Freire (1996), essas ações promoveram a problematização das relações de gênero, especialmente no que diz respeito à divisão sexual do trabalho e à naturalização das atividades de cuidado.

Como destacado por um dos autores: “As rodas de conversa não foram apenas momentos de diálogo, mas espaços de ruptura simbólica, onde as mulheres começaram a questionar aquilo que sempre foi imposto como ‘natural’.”

Essa dimensão formativa dialoga com a perspectiva de Jean-Louis Laville (2003), ao compreender a economia solidária como espaço de construção de vínculos sociais e reconhecimento da dignidade humana. Observou-se, nesse sentido, o fortalecimento da identidade coletiva e a ampliação da participação das mulheres nos espaços comunitários.

A análise dos impactos sociais evidencia avanços significativos na construção de redes de apoio e na ampliação da consciência de gênero. As discussões sobre

violência contra as mulheres e desigualdades estruturais permitiram a emergência de narrativas antes silenciadas, contribuindo para o fortalecimento da autonomia subjetiva das participantes.

Essa dimensão pode ser aprofundada a partir das contribuições de Françoise Vergès (2004) e Elsa Dorlin (2009), que destacam a importância de compreender o empoderamento feminino a partir das interseccionalidades e das heranças históricas de opressão. Nesse contexto, o projeto atuou não apenas na dimensão econômica, mas também na desconstrução de hierarquias sociais e simbólicas.

Uma fala dos autores registrada durante as atividades evidencia esse processo: “Quando uma mulher fala sobre sua realidade, ela autoriza outras a falarem também. Isso cria uma rede de força que vai além do projeto.”

No âmbito institucional, destaca-se o fortalecimento do sindicato como espaço de organização coletiva e promoção da economia solidária. A ampliação da participação feminina nas atividades e a consolidação da feira como espaço de comercialização indicam uma ressignificação desse espaço, anteriormente marcado por dinâmicas mais restritivas.

Conforme argumenta Cláudio Nascimento (2007), a economia solidária contribui para o fortalecimento institucional e territorial, promovendo processos de desenvolvimento local baseados na cooperação e na autogestão. Nesse sentido, o projeto possibilitou a integração entre formação e prática produtiva, consolidando o sindicato como território de aprendizagem e organização social.

A organização das atividades desenvolvidas ao longo do projeto evidencia uma metodologia estruturada na articulação entre formação crítica, capacitação técnica, prática produtiva e avaliação coletiva. A seguir o quadro 1 apresenta as ações desenvolvidas pelo projeto.

Quadro 1 – Sistematização das ações realizadas

Ação	Descrição	Objetivo	Nº de participantes
Roda de conversa 1	Participação da mulher na sociedade	Refletir sobre o papel social das mulheres	60
Roda de conversa 2	Mulher para além do cuidado	Problematizar divisão sexual do trabalho	45
Roda de conversa 3	Violência contra as mulheres	Sensibilizar sobre direitos e enfrentamento	52
Roda de conversa 4	Economia solidária	Apresentar princípios e conceitos	41
Roda de conversa 5	Práticas solidárias	Relacionar teoria e prática	63

Capacitação 1	Tecnologia na gestão	Desenvolver habilidades digitais	56
Capacitação 2	WhatsApp para vendas	Ampliar canais de comercialização	44
Capacitação 3	Instagram para negócios	Fortalecer marketing digital	32
Capacitação 4	Ferramentas de gestão	Qualificar organização do negócio	29
Capacitação 5	Finanças do empreendimento	Promover controle financeiro	26
Acompanhamentos (5)	Feiras de economia solidária	Aplicar conhecimentos na prática	48
Avaliação final	Reunião coletiva	Sistematizar aprendizados	57

Fonte: elaborado pelos autores, 2026.

As ações do projeto foram realizadas entre os meses de agosto a novembro de 2024, sempre levando em consideração a disponibilidade das participantes. A análise do quadro permite compreender que os resultados alcançados decorrem de um processo pedagógico intencionalmente estruturado. Conforme observado por um dos autores: “O mais importante não foi apenas o aumento das vendas, mas a capacidade do grupo de refletir sobre sua própria prática e construir coletivamente novos caminhos.”

A fim de aprofundar a compreensão dos resultados, apresenta-se o Quadro 2, que sistematiza a percepção dos autores sobre os avanços e limitações de cada ação desenvolvida. Essa análise evidencia que os resultados não são homogêneos, mas marcados por tensões, conquistas e desafios.

Quadro 2 – Análise dos autores sobre avanços e limitações das ações

Ação	Avanços percebidos	Limitações identificadas
Rodas de conversa	“As mulheres passaram a reconhecer seu papel social e questionar desigualdades naturalizadas.”	“Ainda há dificuldades em traduzir essa consciência em mudanças concretas no cotidiano.”
Rodas sobre cuidado	“Houve ruptura importante na naturalização do trabalho doméstico.”	“A sobrecarga de trabalho continua sendo uma barreira estrutural.”
Roda sobre violência	“Maior conhecimento sobre direitos e canais de apoio.”	“Persistem barreiras culturais para denúncia e enfrentamento.”
Economia solidária	“Compreensão dos princípios de cooperação e autogestão.”	“Dificuldade inicial de internalizar práticas coletivas no dia a dia.”
Práticas solidárias	“Aproximação entre teoria e realidade local.”	“Limitações na consolidação de práticas contínuas.”
Capacitação tecnológica	“Ampliação do uso de ferramentas digitais.”	“Uso ainda limitado e dependente de apoio externo.”
WhatsApp para vendas	“Aumento do contato com clientes.”	“Dificuldade em estratégias mais avançadas de comercialização.”

Instagram	“Maior visibilidade dos produtos.”	“Baixa frequência e planejamento de postagens.”
Gestão do negócio	“Melhoria na organização interna.”	“Desafios na formalização e planejamento de longo prazo.”
Finanças	“Maior controle sobre receitas e despesas.”	“Persistência de práticas informais.”
Feiras	“Aumento das vendas e da confiança das participantes.”	“Dependência do espaço físico do sindicato.”
Avaliação final	“Capacidade de reflexão coletiva e aprendizado.”	“Necessidade de continuidade para consolidar avanços.”

Fonte: elaborado pelos autores, 2026.

A análise do Quadro 2 reforça a compreensão de que o empoderamento promovido pelo projeto é um processo gradual e multifacetado. Conforme destaca um dos autores: “Os avanços são reais e significativos, mas convivem com limites estruturais que exigem continuidade das ações e fortalecimento das redes.”

Essa constatação dialoga com a perspectiva de José Luis Coraggio (2004), ao enfatizar que a construção de alternativas econômicas exige processos de longo prazo, sustentados por práticas coletivas e políticas públicas.

Além disso, a capacidade das participantes de refletirem criticamente sobre suas próprias trajetórias, evidenciada na reunião final, aproxima-se da noção de desenvolvimento como liberdade proposta por Amartya Sen (2010), indicando que os impactos do projeto ultrapassam a dimensão econômica.

Os resultados evidenciam impactos nas seguintes e podem ser sintetizados em três dimensões principais:

- Econômica: aumento das vendas, melhoria na gestão e uso de tecnologias, ainda que com limitações estruturais;
- Social: fortalecimento de vínculos, redes de apoio e consciência de gênero;
- Institucional: ampliação da participação feminina e fortalecimento do sindicato como espaço de economia solidária.

Os achados demonstram que a articulação entre economia solidária e empoderamento feminino constitui uma estratégia potente para a promoção de desenvolvimento local sustentável. Contudo, a análise crítica evidencia a necessidade de continuidade das ações, fortalecimento de redes e maior articulação com políticas públicas para ampliação dos impactos.

Assim, a experiência analisada confirma que a economia solidária, conforme destacado por Jean-Louis Laville (2003), não se restringe à geração de renda, mas configura-se como um projeto de transformação social baseado na cooperação, na justiça social e na dignidade humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiência teve como objetivo geral promover o empoderamento econômico e social das mulheres do Sindicato de Olho D'Água das Flores por meio da economia solidária. A análise dos resultados permite afirmar que, na medida em que se observaram avanços significativos nas dimensões formativa, social e institucional, ainda que os impactos econômicos se apresentem de forma mais gradual e condicionada por limitações estruturais.

No que se refere ao empoderamento econômico, verificou-se a ampliação das capacidades das participantes no campo da gestão, da comercialização e do uso de tecnologias digitais, o que resultou em melhorias no desempenho das atividades produtivas, especialmente nas feiras de economia solidária. Contudo, conforme apontado ao longo da análise, tais avanços ainda não configuram plena autonomia econômica, sendo atravessados por fatores como a baixa escala produtiva, a dependência de circuitos locais de comercialização e a persistência de práticas informais. Essa constatação reforça a compreensão de Paul Singer (2002), de que a economia solidária se constitui como alternativa ao modelo dominante, mas demanda processos contínuos de fortalecimento e consolidação.

No plano social e formativo, os resultados foram mais expressivos. As rodas de conversa e capacitações possibilitaram a construção de consciência crítica sobre as relações de gênero, a valorização do trabalho das mulheres e o fortalecimento da autoestima e da identidade coletiva. Esse processo dialoga diretamente com a perspectiva de Paulo Freire (1996), ao evidenciar a educação como prática de liberdade e transformação social. Ademais, a emergência de narrativas sobre violência, desigualdade e sobrecarga de trabalho revela a potência desses espaços como instrumentos de escuta, acolhimento e mobilização coletiva.

Do ponto de vista institucional, destaca-se o fortalecimento do sindicato como espaço de organização, formação e produção, com maior participação feminina e consolidação da feira de economia solidária como estratégia de geração de renda e visibilidade. Esse resultado está em consonância com as contribuições de Cláudio Nascimento (2007), ao evidenciar que a economia solidária também atua no fortalecimento de instituições e territórios.

A experiência analisada reafirma ainda a importância de compreender o empoderamento feminino a partir de uma perspectiva crítica e interseccional,

conforme discutido por Françoise Vergès (2004) e Elsa Dorlin (2009). Nesse sentido, o projeto contribuiu não apenas para a inclusão produtiva das mulheres, mas também para a problematização de estruturas históricas de opressão que atravessam suas trajetórias.

Entretanto, à luz das contribuições de José Luis Coraggio (2004) e Jean-Louis Laville (2003), torna-se evidente que iniciativas dessa natureza, embora potentes, não são suficientes, isoladamente, para promover transformações estruturais mais amplas. A consolidação de uma economia solidária capaz de gerar autonomia plena exige articulação em rede, políticas públicas de fomento, acesso a mercados e continuidade dos processos formativos.

A partir dos resultados e limites identificados, sugerem-se como possibilidades para pesquisas futuras:

- Investigações longitudinais que acompanhem a evolução dos empreendimentos solidários ao longo do tempo;
- Estudos comparativos entre diferentes experiências de economia solidária com foco no empoderamento feminino;
- Análises sobre o impacto de políticas públicas no fortalecimento de iniciativas solidárias locais;
- Pesquisas que explorem o uso de tecnologias digitais como estratégia de ampliação de mercados para empreendimentos solidários;
- Estudos interseccionais que aprofundem as relações entre gênero, território, classe e raça no contexto da economia solidária.

Por fim, a experiência relatada evidencia tanto o potencial transformador quanto os limites concretos da economia solidária enquanto estratégia de desenvolvimento. Se, por um lado, o projeto demonstrou ser capaz de promover mudanças significativas na vida das participantes — ampliando sua autonomia, fortalecendo vínculos e ressignificando espaços institucionais —, por outro, revelou que tais transformações ocorrem em um contexto marcado por desigualdades estruturais que não podem ser superadas apenas por iniciativas locais.

Nesse sentido, a economia solidária, conforme apontam Jean-Louis Laville (2003) e José Luis Coraggio (2004), deve ser compreendida não apenas como prática econômica, mas como projeto político de transformação social, que demanda articulação entre participantes, instituições e políticas públicas.

Assim, mais do que um ponto de chegada, os resultados aqui apresentados configuram-se como um ponto de partida, indicando caminhos possíveis para o fortalecimento de práticas solidárias e para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e democrática.

REFERÊNCIAS

- CORAGGIO, José Luis. **Da economia dos setores populares à economia do trabalho**. In: KRAYCHETE, Gabriel; LARA, Francisco; COSTA, Beatriz (org.). Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia. Petrópolis: Vozes, 2004.
- DORLIN, Elsa. **Sexo, gênero e sexualidades**: introdução à teoria feminista. São Paulo: Edições Loyola, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LAVILLE, Jean-Louis. A economia solidária: um movimento internacional. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, n. 65, p. 3–22, 2003.
- NASCIMENTO, Cláudio. **Economia solidária e autogestão**: fundamentos e práticas. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007.
- SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.
- SPRADLEY, James P. **The ethnographic interview**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1979.
- SPRADLEY, James P. **Participant observation**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1980.
- VERGÈS, Françoise. **Feminismo decolonial**. São Paulo: Ubu Editora, 2020.